

De volta ao passado em Anchieta

No museu, é possível encontrar peças e documentos com mais de cinco séculos. O sítio arqueológico também está aberto à visita

Diversão e conhecimento. O roteiro das opções de lazer em Anchieta, um dos municípios mais antigos do Estado, conta com pontos turísticos que são verdadeiras aulas de história.

A tranquilidade é garantida com os passeios aos monumentos antigos. O passado é a principal atração local e movimentou o turismo na região.

As esculturas, peças litúrgicas e os objetos de uso pessoal do beato Anchieta e dos índios que habitavam a região estão expostos no Santuário, no Centro.

O complexo inclui a Igreja-Matriz de Nossa Senhora de Assunção, o Museu de Padre Anchieta, a sacristia, a cela do beato e a Capela da Penha.

A igreja-matriz foi construí-



da por Anchieta com a ajuda dos índios. Foram usados óleo de baleia, pó de ostra e pedra de recife na estrutura do prédio. Em 1997, foi restaurada, o que ajudou a conservar as características, como os altares laterais de madeira do século XVIII.

No altar central da Igreja-Matriz de Nossa Senhora de Assunção, pinturas indígenas do século XVI imitam azulejos portugueses. A sacristia possui arcaz, que é um grande móvel com gavetas fabricado no século XVIII. Nele, eram guardados os paramen-



Imagem do beato José de Anchieta na Igreja-Matriz de Nossa Senhora de Assunção

tos litúrgicos.

Estudantes da rede pública, que foram treinados para dar informações, atuam como guias.

No museu, localizado ao lado da igreja, salas com arte sacra, objetos e fragmentos encontrados no local, além da sala que era usada pelo beato Anchieta.

VISITAÇÃO

O sítio arqueológico também está aberto a visita. Nele, foram encontradas peças antigas e cerca de 100 esqueletos. O museu fica aberto das 9 às 17 horas. A entrada custa R\$ 1,00.

Um surto de varíola foi o

motivo para a construção da Capela da Penha. Muitos habitantes da antiga colônia morreram da doença. Para evitar que a população fosse dizimada, os fiéis juraram erguer a capela em homenagem à santa.

Após uma década, a doença acabou e a igreja ficou pronta. O local preserva todos os detalhes da construção do século XIX.

Os registros de tudo isso estão disponíveis na Casa da Cultura, que funciona no prédio da antiga prefeitura. Lá, estão preservados outros documentos originais, incluindo cartas de alforria de escravos.